



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

ERICA MORAIS DA SILVA

A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA LINGUAGEM SOB A ÓTICA DE VYGOTSKY

Maceió, AL

2023

ERICA MORAIS DA SILVA

**A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA LINGUAGEM SOB A ÓTICA DE
VYGOTSKY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música,
com ênfase em Educação Musical.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Souza

Maceió, AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto – CRB - 4 – 1588

S586i Silva, Erica Morais da.

A integração da música na infância: benefícios para o desenvolvimento cognitivo da linguagem sob a ótica de Vygotsky / Erica Morais da Silva. – 2023.

30 f.

Orientador: Nilton da Silva Souza.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Música) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas Comunicação e Artes. Maceió.

Bibliografia: f. 29-30.

1. Ensino de música. 2. Cognição. 3. Educação. I. Título

CDU: 780.71

Folha de Aprovação

ERICA MORAIS DA SILVA

A INTEGRAÇÃO DA MÚSICA NA INFÂNCIA: BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA LINGUAGEM SOB A ÓTICA DE VYGOTSKY

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Música. Apresentado em 21 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **NILTON DA SILVA SOUZA**
Data: 27/11/2023 11:37:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Nilton da Silva Souza
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS DOS SANTOS MOREIRA**
Data: 06/12/2023 18:37:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: Prof. Dr. Marcos dos Santos Moreira
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **JOSE GUIDO DANTAS LESSA DA SILVA**
Data: 29/11/2023 21:46:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: Prof. Me. José Guido Dantas Lessa da Silva
(Universidade Federal de Alagoas)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a fonte inesgotável de força e sabedoria que me sustenta ao longo da vida. Expresso minha gratidão aos meus pais, Luzia e João, pelo amor incondicional, apoio constante e pelos valores que me guiaram até aqui. Aos meus irmãos, Ingrid e Warley, verdadeiros companheiros em todos os momentos, agradeço pelo incentivo e pela cumplicidade que sempre nos uniu. Minha gratidão também se estende ao meu namorado, Mateus, por ser a minha âncora emocional e por seu incentivo nos momentos difíceis. Aos professores, agradeço pelo conhecimento compartilhado e pela paciência em me orientar no caminho do aprendizado. Este trabalho é resultado do valioso apoio que recebi ao longo de toda minha jornada acadêmica. A todos vocês, meu mais profundo agradecimento.

RESUMO

Este artigo aborda a importância da integração da música no desenvolvimento da linguagem, explorando conexões entre aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Foram discutidos conceitos fundamentais da teoria sociocultural de Vygotsky, destacando sua relevância no desenvolvimento da linguagem e sua relação com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A linguagem foi analisada com foco nos marcos do desenvolvimento, enfatizando como a música pode ser uma ferramenta poderosa para estimular esse desenvolvimento linguístico, em cada fase. O artigo também apresenta sugestões de atividades práticas que podem ser aplicadas, demonstrando como a música pode ser usada de forma eficaz para promover o desenvolvimento da linguagem, envolvendo atividades como canções, jogos musicais e contação de histórias. Esse trabalho serve para educadores e pais que desejam promover o desenvolvimento linguístico por meio da música.

Palavras-chave: Ensino de música, Cognição, Educação.

ABSTRACT

This article addresses the importance of integrating music into language development, exploring connections between learning and cognitive development. Fundamental concepts of Vygotsky's sociocultural theory were discussed, highlighting its relevance in the development of language and the relationship with the guidelines of the National Common Curriculum Base (BNCC) and the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB). Language was analysed with a focus on developmental milestones, emphasizing how music can be a powerful tool to stimulate this linguistic development, at each stage. The article also presents suggestions for practical activities that can be applied, demonstrating how music can be used effectively to promote language development, involving activities such as songs, musical games, and storytelling. This work is for educators and parents who want to promote language development through music.

Keywords: Music Teaching, Cognition, Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	9
2.1. Teoria do desenvolvimento de Lev Vygotsky	13
2.2. Desenvolvimento da linguagem	16
2.2.1. Os marcos do desenvolvimento da linguagem.....	17
3. A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.....	20
3.1. A integração da música nos marcos do desenvolvimento	21
3.2. Possibilidades de atividades musicais	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

1. INTRODUÇÃO

É durante a infância que o cérebro está altamente receptivo a receber estímulos e experiências, mais do que qualquer outra fase da vida. Esses estímulos são fundamentais no desenvolvimento linguístico das crianças. Nessa fase, a música pode se tornar uma ferramenta valiosíssima.

A ideia de estudar esse tema surgiu quando comecei a lecionar música na educação infantil e percebi que o contato com a música contribui muito com o desenvolvimento da criança, especialmente o linguístico. Como a música é organizada por padrões melódicos e rítmicos, repleta de rimas, repetições e padrões fonéticos, ela auxilia na percepção e na memória auditiva, contribuindo para a compreensão e reprodução dos sons e das palavras, além de promover a expressão verbal e a comunicação. Sendo assim, integrando a música nas vivências educacionais foi possível potencializar o desenvolvimento cognitivo da linguagem.

Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho é examinar como a presença da música na infância pode influenciar positivamente no desenvolvimento cognitivo da linguagem, abrangendo áreas como a aquisição, a consciência fonológica, a expressão verbal, bem como outras habilidades linguísticas. Para isso, abordamos aspectos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo da linguagem, discutindo os marcos desse processo e destacando como as atividades musicais podem desempenhar um papel crucial nesse desenvolvimento.

Analisamos a música não apenas como um objeto de distração ou entretenimento feito de qualquer maneira, mas de forma planejada e objetiva, como uma ferramenta de aprendizagem inclusiva. Isso possibilita que crianças com diferentes habilidades e experiências percebidas no âmbito familiar durante sua formação inicial tenham a oportunidade de se desenvolver linguisticamente por meio da música.

Para a elaboração deste trabalho, foi utilizada uma metodologia baseada na revisão literária de pesquisas e teorias já existentes sobre o tema, investigando a relação do desenvolvimento cognitivo e da linguagem com a música. Este trabalho buscou fornecer embasamento teórico e metodologias práticas tanto para os profissionais da educação quanto para os pais e outros indivíduos envolvidos no cuidado e na educação das crianças. A compreensão dos benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo da linguagem pode guiar a criação de estratégias pedagógicas nas atividades musicais, potencializando, por meio da música, o desenvolvimento das crianças nessa fase crucial da vida.

2. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Desde o momento do nascimento até a idade adulta, os seres humanos passam por diversas etapas de aprendizagem, que irão refletir no seu desenvolvimento cognitivo, como também no emocional e social. Essas fases são fundamentais e desempenham um papel muito importante no processo pelo qual as crianças adquirem conhecimentos e habilidades necessárias para o convívio social, assim como para o desenvolvimento emocional e intelectual. Suzuki enfatiza que:

“Todo ser nasce com tendências naturais para aprender. Para viver, uma criança recém-nascida se adapta ao ambiente que a cerca e adquire, assim, diversas qualidades. (...) Muitas crianças crescem em um ambiente que limita ou até danifica seu desenvolvimento e, em geral, acredita-se que essas crianças já nasceram com essa pré-disposição. E elas mesmas, também acreditam nisso. Mas isso é um erro. (Suzuki, 2008, p. 7)

Campaner, Bellanda e De Faria (2002, p. 113) afirmam que ‘a aprendizagem constitui-se no processo de apropriação e transformação do saber socialmente elaborado, não sendo imanente ao sujeito, mas construída na relação mediada pelo outro e pela cultura.’ A aprendizagem não é algo inato, mas sim um processo de adquirir e transformar o conhecimento que foi criado, desenvolvido e compartilhado pela sociedade. Ela acontece através da interação com outras pessoas e é moldada pela cultura, é contínua e colaborativa. Sendo assim, essa perspectiva encontra corroboração de autores como Papalia e Feldman:

“Para entender o desenvolvimento humano, portanto, precisamos considerar as características herdadas que dão a cada pessoa um ponto de partida especial na vida. Também precisamos levar em conta os muitos fatores ambientais ou experienciais que afetam o desenvolvimento, especialmente contextos importantes como família, vizinhança, nível socioeconômico, raça/etnia e cultura.” (Papalia; Feldman, 2013, p.42)

Esses fatores externos podem afetar de forma significativa o aprendizado, especialmente o fator socioeconômico e a consequente relação de raça/etnia. Isso significa que, devido às desigualdades sociais e econômicas, bem como às questões de discriminação racial, algumas pessoas podem enfrentar mais barreiras no acesso a oportunidades educacionais de qualidade do que outras. Sendo assim, a capacidade de aprendizado não deve ser relacionada apenas a fatores genéticos, pois esses outros fatores também influenciam na aprendizagem.

Estudos comprovam que quando as barreiras socioeconômicas e raciais são superadas e as oportunidades de aprendizado são iguais, não há diferença significativa na capacidade de aprender entre diferentes raças/etnias. Isso ressalta a importância de fornecer

igualdade de oportunidades educacionais para todos, independentemente de sua origem ou situação econômica.

Nesse contexto, Papaia, Olds e Feldman (2001) destacam a interconexão entre o desenvolvimento individual e o ambiente, enfatizando que o desenvolvimento humano é profundamente moldado pelo contexto histórico e social. Conforme afirmam:

“O desenvolvimento depende de história e contexto. Cada pessoa desenvolve-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias ou condições definidas por tempo e lugar. Os seres humanos influenciam seu contexto histórico e social e são influenciados por eles. Eles não apenas respondem a seus ambientes físicos e sociais, mas também interagem com eles e os mudam.” (Papalia; Olds; Feldman, 2001, p.49)

Ou seja, à medida que os seres humanos vão se desenvolvendo eles adquirem a capacidade de interferir nos ambientes físicos e sociais, os mudando. Assim, ele não é apenas um indivíduo que é influenciado, mas também influencia.

No processo de aprendizagem, as crianças têm a oportunidade de se desenvolver-se em diferentes aspectos, de maneira diversificada, de acordo com a singularidade de cada indivíduo. Pontuando algumas formas:

- I. No desenvolvimento físico: O processo de aprendizagem contribui para a coordenação motora, desenvolvimento cerebral e saúde. Através de atividades que envolvem movimento, as crianças desenvolvem habilidades motoras finas e grossas.
- II. No desenvolvimento cognitivo: A aprendizagem desempenha um papel crucial ao influenciar a maneira de pensar, compreender as informações e resolver os problemas, desenvolvendo, assim, a mente.
- III. Desenvolvimento emocional: ocorre à medida que a criança adquire conhecimentos sobre suas próprias emoções, assim como a capacidade de compreender as emoções do outro.
- IV. Desenvolvimento social: A aprendizagem tem um papel importante no desenvolvimento social das crianças. Quando elas aprendem habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias para interagir com os outros, desenvolvem relacionamentos saudáveis e contribuem positivamente para a sociedade. Tornam-se membros participantes de suas comunidades.

É fundamental compreender que esses aspectos não ocorrem de forma isolada; ao contrário, estão interligados, influenciando uns aos outros. Essa interconexão destaca como o desenvolvimento humano é complexo, moldado por uma combinação de fatores, além de genéticos e biológicos, também culturais e ambientais.

Em resumo, a aprendizagem foca na aquisição de novos conhecimentos e habilidades, enquanto o desenvolvimento abrange as mudanças que ocorrem nas características físicas e mentais de um indivíduo ao longo do tempo. Sabendo que a aprendizagem e o desenvolvimento são conceitos relacionados: A aprendizagem contribui para o desenvolvimento, e este, por sua vez, influencia a maneira como alguém aprende e retém informações.

Para esse trabalho, em especial, abordaremos o desenvolvimento cognitivo da linguagem, um tema amplamente discutido por pesquisadores e educadores, servindo de base para muitos estudos. Utilizaremos como referência a teoria de Lev Vygotsky sobre o desenvolvimento da linguagem. Afirma Ivic sobre Vygotsky:

“A análise de Vygotsky sobre as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, no caso da aquisição da linguagem, nos conduz a definir o primeiro modelo de desenvolvimento: em um processo natural de desenvolvimento, a aprendizagem aparece como um meio de reforçar esse processo natural, pondo a sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e re-estruturam suas funções mentais.” (IVIC, 2010, p.19)

Vygotsky argumenta que a aprendizagem é um meio de fortalecer e aprimorar o desenvolvimento das habilidades cognitivas, como a linguagem. Ele também ressalta que a cultura desempenha um papel fundamental na ampliação das capacidades cognitivas das crianças, através da interação com seu ambiente social e cultural. Essa perspectiva teve uma influência significativa na sua teoria sociocultural do desenvolvimento.

A compreensão de que a cultura e o ambiente social são elementos fundamentais para o crescimento cognitivo das crianças requer uma abordagem educacional que valorize a diversidade cultural, a interação social e a criação de ambientes de aprendizado enriquecedores.

No Brasil, encontramos esses princípios incorporados em leis e regulamentos educacionais, os quais buscam garantir a igualdade de acesso à educação e promover a diversidade cultural e linguística. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) exemplificam esses documentos legais que direcionam o sistema educacional brasileiro para uma educação mais inclusiva, valorizando a diversidade cultural.

Vygotsky exerce uma influência significativa no campo da educação em todo o mundo, incluindo no Brasil. Identificamos muitos princípios e conceitos de sua teoria sociocultural refletindo em leis e políticas educacionais brasileiras.

A LDB (Lei nº 9.395/96) representa a legislação central que regulamenta a educação no Brasil. Embora não faça menção direta a Vygotsky, ela ressalta princípios que se assemelham à sua teoria. O artigo 1º da LDB estipula que a educação abrange processos formativos presentes em diversas esferas da vida, incluindo a família, interações sociais, ambiente de trabalho e instituições de ensino, entre outros (BRASIL,1996).

A teoria sociocultural enfatiza o peso do contexto social e cultural na aprendizagem, argumentando que o desenvolvimento de um indivíduo é influenciado pelas interações sociais e pelo ambiente cultural em que está imerso. O referido artigo 1º da LDB reconhece que a educação se desenrola em diferentes contextos sociais e culturais, refletindo uma perspectiva alinhada à de Vygotsky.

O artigo 3º da LDB estabelece princípios fundamentais para o ensino no Brasil, incluindo a igualdade de acesso à educação, a conexão entre educação, trabalho e vida social, o respeito à diversidade étnico-racial e a diversidade linguística (BRASIL, 1996).

Vygotsky argumenta que a igualdade de acesso à educação é fundamental para garantir que todos os indivíduos tenham as mesmas oportunidades de participar das interações sociais e culturais que promovem o seu desenvolvimento cognitivo. Destacando a importância da diversidade linguística, na teoria sociocultural a linguagem é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

Também é possível encontrar conexões da teoria de Vygotsky em vários aspectos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo brasileiro que estabelece as diretrizes gerais da educação básica no país. Ela foi instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 2014 e é destinada a orientar a elaboração dos currículos escolares nas redes de ensino públicas e privadas de todo o território nacional.

A BNCC apresenta 10 competências gerais da educação básica, as quais trazem uma abordagem educacional ampla e inclusiva, enfatizando a importância de valorizar e aplicar conhecimentos históricos e diversos, além de promover a curiosidade intelectual e o pensamento crítico. Essas competências destacam a valorização da diversidade cultural, a utilização de diferentes linguagens para expressão e comunicação, a integração responsável das tecnologias digitais, a promoção do respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente, o desenvolvimento da empatia, do diálogo e da cooperação, e o cultivo de valores éticos,

democráticos e sustentáveis. Seu propósito é formar cidadãos autônomos, conscientes e capacitados para contribuir para uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2017).

A teoria sociocultural se alinha a essas competências ao enfatizar a influência das interações sociais e do ambiente cultural no desenvolvimento e na educação das pessoas. Assim como as competências da BNCC promovem a valorização da diversidade cultural, o uso de diferentes linguagens para expressão e comunicação, e a promoção do respeito aos direitos humanos, a teoria sociocultural destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Ambas as abordagens reconhecem que a aprendizagem ocorre em um contexto social e cultural. Enfatizam a importância de criar ambientes inclusivos, promovendo a participação ativa dos indivíduos e desenvolvendo competências que os capacitem a contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Dessa forma, a teoria sociocultural de Vygotsky oferece uma base teórica sólida para sustentar os princípios e objetivos da BNCC.

2.1. Teoria do desenvolvimento de Lev Vygotsky

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo e teórico da educação russo do século XX. Morreu jovem, aos 38 anos, em decorrência de complicações da tuberculose. Mas, apesar da sua morte precoce, deixou um grande legado sobre psicologia e pedagogia, publicando mais de 200 artigos científicos, cuja ideias mudaram significativamente a compreensão da educação e do desenvolvimento cognitivo das crianças.

Sua obra foi influenciada pelo pensamento marxista e pelo materialismo dialético, abordagens filosóficas e teóricas desenvolvidas por Karl Marx e Friedrich Engels. Os autores Santa e Baroni argumentam que:

“[...] Vigotski encarava o marxismo como uma ferramenta de pensamento, um subsídio indispensável na composição das suas teorias. Estabeleceu, a exemplo de Marx, o homem como ser histórico, sujeito ativo na construção de si mesmo e da própria história, negando o dogma stalinista do homem enquanto produto das circunstâncias.” (Santa; Baroni, 2014, p.7)

Tanto Marx quanto Vygotsky compartilhavam a visão de que o ser humano é um ser histórico, o que implica que nossa identidade e compreensão do mundo são moldadas pela história e pelo contexto social em que vivemos. Isso contrasta com o ‘dogma stalinista’, uma interpretação distorcida do marxismo sob o regime de Joseph Stalin, que retratava o ser humano como

meramente produto das circunstâncias, ignorando sua capacidade ativa de influenciar e transformar seu ambiente.

Vygotsky, ao perceber o homem como um ser histórico formado por interações, considerou o desenvolvimento humano um processo dinâmico. Onde as interações sociais, a cultura e a linguagem desempenham papéis fundamentais. O desenvolvimento não é simplesmente resultado de fatores biológicos ou ambientais, mas sim um processo complexo de trocas que ocorre ao longo da vida. Segundo Neves e Damiane:

“[...] o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.” (NEVES; DAMIANE, 2006, p. 07)

Para Vygotsky o papel do outro é essencial para o entendimento das relações entre desenvolvimento e aprendizado. Pois o contato com a cultura tem poder para transformar o homem. Os autores ainda ressaltam que:

“Na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.” (NEVES; DAMIANE, 2006, p.07)

Vygotsky argumenta que a interação dialética se inicia desde o nascimento, nos primeiros momentos de vida, quando as crianças estão inseridas em um ambiente cultural e social. Ele defendia que o ser humano não é apenas moldado por influências externas (adquiridas) ou predisposições internas (inatas); em vez disso, ocorre uma transformação mútua e contínua entre o indivíduo e o ambiente cultural e social.

As pessoas não são apenas produtos do seu ambiente; elas também desempenham um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. A cultura, as normas e os valores de uma sociedade influenciam profundamente a forma como o indivíduo pensa, aprende e se desenvolve. À medida que se desenvolve, ele por sua vez, influencia e modifica seu ambiente; esse processo é denominado mediação.

Na teoria Sociocultural de Vygotsky, ele enfatiza a importância dessas interações sociais e da cultura no desenvolvimento humano e no aprendizado. Ele introduz conceitos essenciais para sua teoria, como o Desenvolvimento Real e o Potencial.

- I. O Desenvolvimento Real refere-se à capacidade do indivíduo em realizar tarefas sozinho, conquistadas por ele até o momento atual. São habilidades e competências que ela já domina e executa sem necessitar da ajuda de outros.
- II. O Desenvolvimento Potencial, também conhecido como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), representa o nível de habilidade que o indivíduo tem a capacidade de alcançar com a orientação de outra pessoa mais experiente. Em outras palavras, é o que ele pode atingir com ajuda, mas que ainda não consegue realizar de forma independente.

É na zona de desenvolvimento proximal que ocorre a aprendizagem. Durante esse momento, o educador ou pessoa mais experiente atua como mediador entre a criança e o mundo, facilitando esse processo. Dessa maneira, crianças que inicialmente possuem habilidades limitadas as aprimoram com o auxílio de companheiros mais habilidosos, até que essas habilidades evoluam, permitindo que alcancem seu potencial.

Por exemplo, imagine uma criança que está aprendendo a cantar. Inicialmente, ela pode ter habilidades limitadas, como entoar algumas notas básicas, controlar a respiração de forma simples e seguir melodias simples. Na zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), um educador musical mais experiente pode atuar como mediador. Ele apresenta músicas com melodia desafiadora ou variações de ritmo que estão um pouco além das habilidades atuais da criança. Durante as práticas, o educador oferece orientações sobre a técnica de respiração, dicção e interpretação da música. Pode sugerir exercícios específicos para melhorar o alcance vocal ou a capacidade de seguir variações de tom. Com essa mediação, a criança consegue superar suas habilidades iniciais, aprendendo a interpretar a música de forma mais complexa do que conseguiria por conta própria.

Assim, torna-se evidente a importância da interação e mediação durante o processo de aprendizagem das crianças, direcionando nossa atenção para o efetivo desenvolvimento do potencial delas. Para isso, é crucial um ambiente propício, oferecendo acesso a ferramentas e recursos adequados, uma vez que o ambiente desempenha um papel fundamental para que as crianças alcancem seu máximo potencial e promovam seu desenvolvimento pleno.

Shinichi Suzuki, educador musical, complementa essa visão ao ressaltar a importância de um ambiente adequado para que as crianças adquiram habilidades por meio de interações e práticas direcionadas. Segundo seu método, todas as crianças possuem a

capacidade de aprender, através do envolvimento, repetição e de um ambiente encorajador. De acordo com Pontes:

"Tanto Vigotsky quanto Suzuki dão ênfase à força do meio em que vive o sujeito no seu processo de constituição. Há aqui uma noção de ambiente que vai muito além das estruturas físicas nas quais vivemos; ambos consideram como fatores ambientais, principalmente, os aspectos sociais. Eles privilegiam tanto as relações interpessoais, quanto temas ligados à cultura, ou à humanidade como um todo. Destaca-se também que, nesta perspectiva, são, precisamente, questões ligadas ao ambiente que permitem e impulsionam a ocorrência dos processos de aprendizagem." (PONTES, 2017, p.60-61)

A concepção de ambiente transcende as barreiras físicas, abrangendo os aspectos sociais e culturais que moldam a jornada de aprendizagem e crescimento de cada pessoa. A ênfase desses teóricos em privilegiar as relações interpessoais e os temas culturais ressalta a importância das interações humanas e da herança cultural na constituição do indivíduo. Sob essa ótica, fica claro que são os elementos ambientais que não apenas permitem, mas também impulsionam os processos de aprendizagem, destacando assim a vitalidade do contexto em que vivemos na formação de quem somos e no nosso contínuo desenvolvimento.

2.2. Desenvolvimento da linguagem

Na área da neurociência, a linguagem é frequentemente citada como um exemplo clássico de um período ‘essencial’ ou ‘sensível’ para o desenvolvimento. Isso significa que a aquisição da linguagem em crianças ocorre em uma janela de tempo crítica, durante a qual o cérebro está particularmente receptivo a essa aprendizagem (ALEXANDRE et al., 2020). O desenvolvimento cognitivo da linguagem desempenha um papel fundamental no crescimento e na socialização das crianças, pois linguagem é a primeira forma de comunicação. Por meio dela, as crianças se conectam com suas famílias e comunidades, aprendem sobre valores culturais, crenças e regras que são essenciais para sua integração na sociedade.

Sendo assim, a linguagem é a maneira pela qual as crianças adquirem conhecimento sobre o mundo, mesmo antes de aprenderem a falar. Elas têm acesso a essas informações, conceitos e experiências por meio da comunicação verbal com os pais e com as pessoas que as cercam, como destacam Borges e Salomão:

“[...] através da linguagem a criança tem acesso, antes mesmo de aprender a falar, a valores, crenças e regras, adquirindo os conhecimentos de sua cultura. À medida que a criança se desenvolve, seu sistema sensorial - incluindo a visão e audição - se torna mais refinado e ela alcança um nível lingüístico e cognitivo mais elevado, enquanto seu campo de socialização se estende, principalmente quando ela entra para a escola

e tem maior oportunidade de interagir com outras crianças.” (BORGES; SALOMÃO, 2003, p.327)

A linguagem é um sistema complexo de símbolos (palavras, gestos, sinais etc.) organizados de forma estruturada, os quais possuem propriedades específicas que permitem a codificação de informações. Ou seja, são símbolos que possuem significado e são utilizados para transmitir nossas experiências e pensamentos, conforme apontam Scopel, Souza e Lemos:

“O termo linguagem pode ser definido como um organizado sistema de símbolos, com propriedades particulares que desempenham a função de codificação, estruturação e consolidação dos dados sensoriais, o que permite que experiências sejam comunicadas e seus conteúdos transmitidos. Deste modo, a linguagem pode ser definida como um sistema de troca de informações.” (SCOPEL, SOUZA, LEMOS, 2012, p.01)

Dessa forma, a linguagem constitui a base da comunicação, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos, sentimentos e experiências. Possui propriedades que nos permitem codificar em símbolos ou palavras as informações sensoriais, como o que vemos, ouvimos, sentimos, cheiramos e provamos, descrevendo e representando nossas experiências sensoriais de maneira abstrata.

A aquisição de habilidades linguísticas, desde os primeiros balbucios até as primeiras palavras e a construção de frases, representa uma jornada marcante para as crianças. Isso não apenas reflete a evolução de suas habilidades de comunicação, mas também serve como um indicador significativo de seu desenvolvimento cognitivo.

2.2.1. Os marcos do desenvolvimento da linguagem

O desenvolvimento da linguagem passa por várias fases, representando conquistas que as crianças atingem à medida que adquirem habilidades de linguagem e comunicação. Esses marcos são úteis para que pais, cuidadores e profissionais da educação e da saúde possam acompanhar o desenvolvimento linguístico de uma criança, identificando possíveis problemas. Alexandre destaca que:

“Acompanhar o desenvolvimento da linguagem infantil desde o nascimento é extremamente importante visto que o período entre 0 a 36 meses é primordial para o desenvolvimento linguístico e qualquer exposição por fatores de risco e/ou proteção podem afetar diretamente este processo.” (ALEXANDRE et al., 2020).

Fatores de risco, como a falta de estímulo linguístico adequado, podem prejudicar o desenvolvimento da linguagem, enquanto condições favoráveis, como interações verbais positivas e enriquecedoras, podem promover um desenvolvimento linguístico saudável. Portanto, é fundamental estar atento a qualquer sinal de atraso na aquisição da linguagem e proporcionar um ambiente rico em estímulos, garantindo que as crianças desenvolvam habilidades linguísticas sólidas desde a primeira infância.

O acompanhamento cuidadoso nesse período crítico pode ter um impacto significativo na capacidade da criança de se comunicar de forma eficaz ao longo da vida. Dessa forma, as principais fases do desenvolvimento são:

- I. Choro reflexo (0-2 meses): é um comportamento inato e automático que bebês recém-nascidos e lactentes exibem em resposta a estímulos de desconforto, dor, fome ou outros tipos de aflição. É uma das primeiras formas de comunicação que os bebês têm para expressar suas necessidades básicas. Quando um bebê chora reflexivamente, geralmente não está associando a ação a uma intenção consciente, mas sim respondendo automaticamente à sensação desconfortável. Embora seja um comportamento inato, estudos apontam que esses choros são diferentes e que os pais ou cuidadores, no convívio com o bebê, conseguem distinguir esses diferentes tipos de choro, identificando qual sua necessidade. (SEABRA, 2009)
- II. Vocalizações (2-4 meses): Nessa fase, os bebês começam a produzir sons vocais mais complexos do que o choro reflexo inicial. As vocalizações são sons agradáveis e suaves que os bebês fazem, muitas vezes em resposta a estímulos ou interações com os cuidadores.
- III. Balbucio (4-6 meses): Os bebês começam a balbuciar, fazendo repetições de sílabas simples, como "ba-ba" ou "ma-ma". Essa é uma etapa importante na aquisição da linguagem, já que os bebês estão começando a explorar a articulação de diferentes sons e sílabas. Embora essas sílabas não tenham significado em si mesmas, representam um avanço na capacidade do bebê de produzir sons que eventualmente se transformarão em palavras reais.
- IV. Reações a sons (6-9 meses): Os bebês desenvolvem a capacidade de reconhecer e reagir a sons do ambiente. Por exemplo, quando um bebê ouve a voz dos pais, ele pode sorrir ou mostrar sinais de felicidade, indicando que reconhece vozes familiares. Além disso, os bebês podem reagir a estímulos sonoros, como campainhas, músicas ou brinquedos

que emitem sons, virando a cabeça na direção do som, manifestando curiosidade. Também começam a compreender comandos simples, como "venha aqui", o que indica uma crescente compreensão da linguagem auditiva.

- V. Jogo de imitação (9-12 meses): Nessa fase, os bebês estão desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas, incluindo a capacidade de imitar ações e sons. Por volta dessa idade, os bebês começam a observar atentamente as ações dos adultos e tentam imitá-las. Por exemplo, se um adulto acena, um bebê pode tentar imitar o gesto do aceno. Eles também podem tentar imitar palmas, estalar os dedos ou fazer sons de beijos.
- VI. Primeiras palavras (12-18 meses): Nesse período, os bebês começam a produzir suas primeiras palavras significativas, como "mamãe", "papai", "água" ou "bola". Essas palavras geralmente são simples e relacionadas a objetos ou pessoas próximas a eles. Por exemplo, um bebê pode apontar para um copo de água e dizer "água" para expressar sua necessidade de beber.
- VII. Aumento do vocabulário (18-24 meses): A criança começa a adicionar mais palavras ao seu vocabulário e a combina palavras para formar frases simples, expandindo significante seu vocabulário. Por exemplo, além de palavras básicas, como "mamãe" e "papai", elas podem começar a usar nomes de animais, cores, números e outras palavras para descrever objetos e ações. Essa expansão do vocabulário permite que as crianças se comuniquem com mais precisão. Elas podem, por exemplo, apontar para uma maçã e dizer "maçã vermelha" em vez de apenas "maçã".
- VIII. Período explosivo (24-36 meses): Durante esse período, o vocabulário da criança cresce rapidamente, e ela começa a formar frases mais complexas. Por exemplo, elas deixam de usar frases simples como "bola vermelha" e passa a usar frases, como "Quero minha bola vermelha". Além disso, começam a fazer perguntas, como "O que é isso?" ou "Por quê?" para, explorar o mundo ao seu redor.
- IX. Uso de frases completas (3-4 anos): A criança começa a utilizar frases completas e gramaticalmente corretas para expressar pensamentos e ideias, demonstrando um desenvolvimento significativo na comunicação e na compreensão das regras gramaticais da língua.
- X. Aquisição da gramática (4-5 anos): A criança aprimora suas habilidades gramaticais e adquire uma compreensão mais profunda da estrutura da linguagem. Por exemplo, começa a aplicar regras gramaticais com maior precisão, como a conjugação de verbos no passado, presente e futuro.

- XI. Linguagem social (5-7 anos): A criança aprende a usar a linguagem de forma mais sofisticada para interagir socialmente, expressar emoções e entender detalhes subtendidos na comunicação. Por exemplo, ela começa a distinguir entre um elogio sincero e a ironia, respondendo adequadamente a cada situação. Além disso, é capaz de expressar emoções com mais precisão, demonstrando gratidão, empatia ou entusiasmo nas conversas. Além disso, começa a compreender detalhes sutis na comunicação, como o tom de voz, a linguagem corporal e as entrelinhas de uma conversa, tornando-a mais habilidosa em interações sociais complexas.
- XII. Desenvolvimento da leitura e escrita (a partir dos 6 anos): A criança começa a aprender a ler e escrever, desenvolvendo habilidades de alfabetização que complementam sua linguagem falada. Por exemplo, ela pode ler palavras simples e escrever frases curtas, como ler o próprio nome ou escrever uma frase como "eu amo minha mamãe" com o auxílio de um adulto. Esse estágio marca o início das habilidades de alfabetização, complementando sua linguagem falada e permitindo a exploração autônoma do mundo da leitura e escrita.

É importante lembrar que o desenvolvimento da linguagem é um processo individual e pode variar de criança para criança. Além disso, fatores ambientais, como interações familiares e exposição a diferentes estímulos linguísticos, desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem infantil. A música, por exemplo, é uma forma poderosa de estímulo que pode enriquecer a experiência linguística da criança, promovendo o desenvolvimento de habilidades auditivas e a compreensão de padrões sonoros, contribuindo assim para o desenvolvimento da linguagem.

3. A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem nas crianças, oferecendo uma variedade de benefícios que vão além do simples entretenimento, contribuindo para o aprimoramento das habilidades linguísticas, comunicação e desenvolvimento cognitivo, como afirmado por Reis, Rezende e Ribeiro:

“A música está presente na vida de um ser humano desde antes do seu nascimento. Além de transmitir ideias e sentimentos, a música também pode ser considerada uma forma de linguagem que causa sensações e que pode desenvolver capacidades que

serão de suma importância durante o crescimento e desenvolvimento de uma criança.”
(REIS; REZENDE; RIBEIRO, 2012, p.02)

Desta forma, a relação entre música, linguagem e desenvolvimento pode ser observada em várias fases do crescimento da criança. Desde os primeiros meses de vida, a música chama atenção das crianças com suas melodias envolventes e ritmos cativantes, contribuindo para o desenvolvimento da audição e da percepção auditiva.

Por exemplo, na fase pré-linguística, a exposição à música ajuda os bebês a reconhecer diferentes sons, o que é essencial para o desenvolvimento da linguagem. À medida que as crianças avançam em seu desenvolvimento, a música continua a desempenhar um papel importante, como nas canções infantis, que introduzem de forma lúdica e eficaz novas palavras e conceitos, enriquecendo assim o vocabulário.

Além disso, a música promove o desenvolvimento cognitivo, a memória auditiva, a coordenação motora e a criatividade, todos essenciais para o desenvolvimento da linguagem. Portanto, a música pode ser associada aos marcos do desenvolvimento da linguagem em todas as fases da infância, desempenhando um papel crucial na aquisição da linguagem e no enriquecimento das habilidades linguísticas ao longo do crescimento.

3.1. A integração da música nos marcos do desenvolvimento

Durante a fase do choro reflexo (0-2 meses), a música pode ser utilizada para criar ambientes confortáveis. Por exemplo, músicas suaves, como canções de ninar, criam um ambiente sonoro agradável e acolhedor que acalma os bebês. É ainda mais benéfico se essas canções forem cantadas pelos pais ou cuidadores, pois isso fortalecerá os vínculos emocionais. Nessa fase, a música não só auxilia na socialização, mas também contribui para o desenvolvimento do sistema auditivo do bebê, preparando-o para o desenvolvimento da linguagem.

Na fase de vocalizações (2-4 meses), as músicas, especialmente canções infantis com melodias simples e repetitivas, podem estimular a participação vocal dos bebês. Os ritmos e padrões sonoros das músicas fornecem um estímulo auditivo envolvente, incentivando os bebês a experimentar diferentes vocalizações. Além disso, a interação social que ocorre ao cantar para o bebê durante essa fase é fundamental, fortalecendo os laços emocionais e promovendo a comunicação.

No estágio do balbucio (4-6 meses), a música é um estímulo valioso para a exploração vocal, com suas melodias chamativas e ritmos envolventes. Canções infantis e músicas interativas que incentivam o movimento, como balançar o corpo ou as mãos, podem envolver o bebê em uma experiência auditiva e motora integrada. Isso ajuda a fortalecer a conexão entre a produção de sons e a experiência física, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades motoras orais e aprimorando a coordenação necessária para futura linguagem.

Os bebês na fase de reações a sons (6-9 meses) tornam-se mais sensíveis aos sons ao seu redor, e a música oferece uma maneira envolvente de estimular suas reações. A exposição a uma variedade de tipos de músicas contribui para o desenvolvimento da discriminação auditiva, uma habilidade essencial para a compreensão da linguagem no futuro. Além disso, a música pode ser usada para interações lúdicas, como dançar ou bater palmas, promovendo o desenvolvimento motor e a coordenação.

Durante o marco do jogo de imitação (9-12 meses), os bebês começam a imitar sons e movimentos, e a música pode desempenhar um papel essencial nesse processo. Cantar e dançar com o bebê cria oportunidades de imitação, estimulando-o a reproduzir ritmos, gestos e até mesmo sons vocais. A música também oferece uma estrutura rítmica e melódica que facilita a imitação e a coordenação motora. Além disso, canções com letras simples e repetitivas ajudam os bebês a praticar a linguagem e a compreender padrões de discurso.

Na fase das primeiras palavras (12-18 meses), os bebês estão começando a adquirir habilidades linguísticas e a construir um vocabulário inicial. A integração da música, especialmente canções com letras simples e repetitivas, ajuda nesse processo, pois as canções infantis introduzem de forma lúdica novas palavras e conceitos, tornando o aprendizado divertido. Além disso, a música estimula a entonação e a articulação à medida que as crianças tentam cantar e imitar as palavras, fortalecendo a conexão entre a linguagem e a expressão vocal.

No estágio de aumento do vocabulário (18-24 meses), as crianças estão ansiosas para aprender e experimentar novas palavras. Introduzir canções desafiadoras, com mais estrofes e letras ricas em palavras e frases que desafiem as crianças, pode estimular o desenvolvimento do vocabulário, além disso, cantar promove o aperfeiçoamento da pronúncia e entonação correta, ajudando as crianças a aprimorarem suas habilidades linguísticas.

Durante a fase que engloba o período explosivo (24-36 meses) ao uso de frases completas (3-4 anos) a música enriquece a aquisição de vocabulário, e o entendimento de estruturas linguísticas. A música enriquece essa jornada, apresentando palavras, conceitos e estruturas linguísticas de maneira lúdica e divertida. Canções com letras ricas ajudam as

crianças a expandir seu repertório de palavras, enquanto ritmos e melodias promovem a compreensão da entonação e ritmo na linguagem. Além disso, se a atividade musical ocorre na escola ou ambiente social irá melhorar as habilidades de comunicação, à medida que as crianças compartilham suas ideias e se envolvem com os outros.

Nas demais fases, a música continua auxiliando no desenvolvimento. Através da integração da música, as crianças aprendem muitas palavras e ideias, o que as ajuda a entender melhor a linguagem. A música também as encoraja a serem criativas, brincando com as palavras e histórias. Além disso, cantar juntos fortalece as amizades e o sentimento de pertencimento a um grupo. À medida que as crianças crescem, a música as ajuda a aprender palavras mais complexas e a compreender melhor como as frases funcionam. Ela também as apresenta a diferentes culturas e formas de comunicação.

Assim, ao longo dos marcos do desenvolvimento da linguagem, a música emerge como uma ferramenta fundamental, como evidenciado nos estudos de Mariano (2015). Desde a tenra idade, os bebês não apenas exercitam suas capacidades comunicativas, mas também manifestam sensibilidade aos estímulos sonoros, prontos para estabelecer interações e expressar emoções. A música, naturalmente expressiva e parte essencial da experiência humana, justifica sua presença desde os estágios iniciais da vida da criança. Essa interação precoce com a música não apenas enriquece o desenvolvimento da linguagem, mas também promove uma compreensão mais profunda das emoções e expressões, contribuindo significativamente para a formação de habilidades comunicativas e a expressão emocional desde os primeiros momentos da vida.

3.2. Possibilidades de atividades musicais

Ao integrar atividades musicais cuidadosamente adaptadas a cada estágio do desenvolvimento, podemos enriquecer as habilidades linguísticas, cognitivas e sociais das crianças. Cada fase oferece oportunidades únicas para usar a música como uma ferramenta poderosa no processo contínuo de desenvolvimento da linguagem. Seguem alguns exemplos de atividades que podem ser feitas em cada uma desses estágios:

Choro Reflexo (0-2 meses):

- Escolha algumas canções de ninar suaves e melodias tranquilas, como as tradicionais “Se essa rua fosse minha” ou “Alecrim dourado”. Durante os momentos de sono ou quando o bebê está agitado, cante suavemente uma das canções de ninar enquanto embala o bebê nos braços.
- Use música de fundo relaxante, como música instrumental suave ou sons da natureza, como o som de uma cascata ou o canto dos pássaros, para criar um ambiente sonoro sereno no quarto do bebê.
- Certifique-se de manter um tom de voz suave e calmante enquanto canta para o bebê, garantindo contato visual e o toque gentil, elementos importantes para criar laços afetivos durante essa atividade.

Vocalizações (2-4 meses):

- Use canções que incluam sons de animais, como “Seu lobato tinha um sítio”. Imitar os sons dos animais, como “muu” para a vaca ou “quack” para o pato, estimula o bebê a ouvir e tentar imitar os sons. Para tornar a atividade mais rica e lúdica, inclua figuras ou pelúcias dos animais para que haja uma associação.
- Brincadeira de “conversar”, imite os sons e vocalizações do bebê, respondendo a eles com entusiasmo, como se fosse uma conversa real. Por exemplo, se o bebê faz um som como “man”, responda de forma alegre com um som semelhante, criando a ilusão de uma conversa real e incentivando o bebê a se envolver mais.
- Cante músicas com palavras e sons simples, como, por exemplo, “Twinkle, Twinkle, Little Star.” Cante suavemente e repita palavras e sons para que o bebê comece a se familiarizar. Isso ajuda na conscientização auditiva e no reconhecimento de padrões sonoros.

Balbuício (4-6 meses):

- Introduza canções com palavras e frases curtas e personalize com o nome do bebê. Isso ajuda a estimular a resposta vocal e a compreensão das palavras e frases em um contexto específico.
- Use músicas cativantes e repetitivas, com melodias simples e refrões fáceis de lembrar, permitindo que o bebê tente acompanhar. “Cai, cai balão” e “Atirei o pau no gato” são excelentes opções.

Reações a Sons (6-9 meses):

- Dê ao bebê instrumentos musicais de brinquedo, como chocalhos, pandeiros ou maracas. Coloque uma música animada e dance com o bebê, o encoraje a segurar e agitar os instrumentos no ritmo da música. Esta atividade auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras, à medida que o bebê aprende a segurar e agitar os instrumentos em resposta à música. Além disso, promove a coordenação, já que eles tentam acompanhar o ritmo da música.

-Crie uma banda de brinquedos reunindo uma variedade de instrumentos musicais, como chocalhos e tambores. Permita que o bebê experimente diferentes sons e toque com esses brinquedos, incentivando a exploração musical.

Jogo de imitação (9-12 meses)

-Crie música com objetos. Utilize itens do cotidiano, como panelas e colheres de pau, para produzir música batendo neles. Deixe que o bebê experimente diferentes sons, estimulando sua curiosidade.

-Use músicas com comandos que incentivem o bebê a imitar movimentos e sons, como "Se você está feliz, bata palmas". Cante as canções com entusiasmo, enfatizando as palavras e frases, e mostrando cada parte do corpo à medida que ela é mencionada na música. Isso permitindo que o bebê ouça e comece a se familiarizar com elas.

Primeiras palavras (12-18 meses)

- Realize atividades com canções de palavras simples, como "Olá", "Tchau", "Obrigado", para que as crianças comecem a reproduzir as primeiras palavras associando-as a ações. Por exemplo, a canção "Olá, olá, como vai você?" é uma maneira simples de cumprimentar o bebê e estimular a resposta vocal. Você pode cantar "Olá, olá, como vai?" e incentivar o bebê a responder com "Bem" ou "Oi".

- Utilize canções que envolvam contagem, cores e nomes de objetos, para que o bebê aprenda e assimile números, além dos nomes das cores e dos objetos. Por exemplo "1,2,3 Indiozinhos", "O patinho colorido", "A barata diz que tem", são ótimas opções. Além disso, é importante encorajar a participação da criança, seja respondendo a perguntas, fazendo movimentos ou apontando para objetos mencionados nas canções.

Aumento do vocabulário (18-24 meses)

- Bingo musical de palavras: Crie cartelas de bingo com imagens ou palavras relacionadas a um tema específico, como frutas, roupas, ou objetos da casa. Enquanto canta uma canção relacionada ao tema e, a criança ouve as palavras na canção e pode marcar as correspondentes em sua cartela. Isso ajuda a associar palavras cantadas com imagens ou palavras escritas.
- Contação de história musical: Conte uma história usando canções e músicas relacionadas a diferentes partes da história, por exemplo, para uma história sobre um piquenique, você pode cantar canções relacionadas a alimentos e atividades ao ar livre, também acrescentar sons na medida que conta a história progride, assim a criança aprenderá palavras relacionadas ao enredo.

Período explosivo (24-36 meses)

- Utilize as cantigas de roda, que são canções tradicionais que envolvem movimento. Cante canções como "Ciranda, Cirandinha" ou "Roda Pião" e incentive a criança a participar, dançando em círculo. À medida que a criança se familiariza com as letras, ela pode começar a cantar junto e aprender novas palavras.
- Mímica musical: Escolha uma canção que mencione ações, como "Cabeça, ombro, joelho e pé." Cante e peça à criança que imite as ações correspondentes. Isso não apenas ajuda a aprender palavras, mas também a fortalecer a conexão entre palavras e ações.
- Jogo de nomeação de objetos: Cante uma canção que mencione uma série de objetos e peça à criança que nomeie esses objetos à medida que a música avança. Isso ajuda a aumentar o vocabulário e a memória de palavras.

Uso de frases completas (3-4 anos)

- Entrevista musical: Transforme uma conversa em uma atividade musical. Peça à criança para escolher um tópico, como animais de estimação ou brinquedos favoritos. Em seguida, cante uma canção relacionada ao tópico e faça perguntas sobre ele. Por exemplo, "Você tem um animal de estimação? Qual é o nome dele?" Isso incentiva a criança a responder com frases completas.
- Histórias colaborativas: Crie uma história musical colaborativa. Comece com uma frase, como "Era uma vez um cachorro chamado..." e peça à criança para adicionar a próxima parte da história com uma frase completa. Continue alternando até criar uma história completa.

Aquisição da gramática (4-5 anos)

- Canções de palavras opostas: Cante músicas que contrastam palavras opostas, como "alto e baixo," "grande e pequeno," ou "rápido e devagar." Isso ajuda a criança a entender e usar palavras com significados opostos, desenvolvendo sua compreensão gramatical.
- Jogo do “Mamãe mandou” :Cante canções que incluam ações, como "Mexa os pés" ou "Bata palmas," e a criança deve seguir as instruções corretamente, praticando o uso de verbos de ação.

Linguagem social (5-7 anos)

Teatro musical: Crie uma atividade de teatro musical onde as crianças possam criar e apresentar pequenas peças teatrais com músicas. Isso incentiva a colaboração e a expressão verbal e não verbal. As crianças podem escrever suas próprias histórias, criar diálogos, coreografias simples e escolher músicas que se encaixem na narrativa. Durante os ensaios e apresentações, elas praticam a articulação, entonação e expressão vocal, bem como a interação social.

Desenvolvimento da leitura e escrita (a partir dos 6 anos)

- Nessa idade já podemos iniciar a notação musical, nessa fase as crianças já podem associar a música cantada com a escrita musical. Também incentivar a escrita e composição musical, por exemplo, apresentar a eles uma melodia e pedir que escrevam a letra.

Sendo assim, explorar atividades musicais em cada marco do desenvolvimento da linguagem é uma abordagem rica e estimulante para as crianças. Como destacado por Mariano, Freire e Freire (2021), a aprendizagem musical nos primeiros seis anos de vida da criança ocorre por meio de experiências não formais, em um ambiente de práticas musicais compartilhadas. Esse processo, marcado por interações rítmicas e melódicas, é intrinsecamente lúdico e respeita a participação espontânea da criança. Os modos de participação ativa incluem a observação voluntária através do ouvir, do sentir, do olhar e do toque, juntamente com diversas formas de imitação e criação, utilizando as estruturas musicais socializadoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi abordada a relação entre aprendizagem e desenvolvimento, com foco especial no desenvolvimento da linguagem. Através da perspectiva de Vygotsky e do uso da música como ferramenta potencializadora desse processo.

A visão sociocultural de Vygotsky ressalta a influência da cultura e do ambiente social no desenvolvimento da linguagem, princípio incorporado nas políticas educacionais brasileiras, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas diretrizes buscam assegurar a igualdade de acesso à educação e promover a valorização da diversidade cultural.

No desenvolvimento da linguagem, destacou-se a importância dos marcos linguísticos, fases que representam conquistas e sinalizam o progresso das crianças na aquisição da linguagem. Tais fases fornecem ferramentas úteis para avaliar o desenvolvimento linguístico e identificar possíveis desafios, tanto para pais e cuidadores quanto para educadores e profissionais da saúde.

Por fim, foi abordada a integração da música em cada fase do desenvolvimento, trazendo exemplos de como a música pode ser usada para enriquecer o desenvolvimento da linguagem. Considerando os muitos dos seus benefícios, indo além do entretenimento, contribuindo para o aprimoramento das habilidades linguísticas, da comunicação e do desenvolvimento cognitivo e social.

Essa pesquisa enriqueceu a minha prática docente por proporcionar a vivência da metodologia no meu dia a dia, ao tempo que a sua aplicação abriu perspectivas novas para as minhas abordagens com a educação musical. Entender o método na educação musical nos remete, por vezes, a uma construção interdisciplinar em que a educação, a psicologia e a neurociência, por exemplo, como disciplinas, podem sustentar os fundamentos da nossa prática como educadora musical. A interdisciplinaridade em questão forneceu as bases teóricas e metodologias para que a nossa ação educadora pudesse ter referências na construção de sugestões e estratégias para a aplicação das metodologias inerentes à educação musical.

5. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Débora de Souza et al. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. **Revista CEFAC**, v. 22, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, p. 327-336, 2003.

CAMPANER, Isilda Palangana; BELLANDA, Maria Galuch Terezinha; DE FARIA, Marta Sforzi Sueli. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **Revista portuguesa de educação**, v. 15, n. 1, p. 111-128, 2002.

IVIC, Iván; COELHO, Edgar Pereira. **Lev Semionovich Vygotsky**. Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello. Música no berçário: formação de professores e a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MARIANO, Fabiana Leite Rabello et al. DoMi-BEBÊ: Instrumento de observação das expressões musicais de bebês e crianças pequenas em contextos de aprendizagem. **Educação**, p. e91/1-29, 2021.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PONTES, Samuel Campos de. Diversas Lentes de Leitura do Método Suzuki: diálogos e outras experiências literárias. 2017.

REIS, Andreia Rezende Garcia; REZENDE, Ulisses Belleigoli; RIBEIRO, M. P. P. F. A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 12, p. 1-12, 2012.

SUZUKI, S. Educação é Amor. 3. ed. Santa Maria: Pallotti, 2008.

SANTA, Fernando Dala; BARONI, Vivian. As raízes marxistas do pensamento de Vigotski: contribuições teóricas para a psicologia histórico-cultural. *Kínesis-Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, v. 6, n. 12, p. 1-16, 2014.

SEABRA, J. O choro do bebê. **Psicologia. com. pt. [Em linha] Portal Dos Psicólogos**, 2009.

SCOPEL, Ramilla Recla; SOUZA, Valquíria Conceição; LEMOS, Stela Maris Aguiar. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 14, p. 732-741, 2012.